

UNEMAT Editora

Editor: Agnaldo Rodrigues da Silva

Revisor: UNEMAT Editora

Diagramação: Ricelli Justino dos Reis

Capa: Ricelli Justino dos Reis

Unemat Editora

Online - 2014

Revista História e Diversidade/Expediente:

Coordenadores /Organizadores: Osvaldo Mariotto Cerezer

Marli Auxiliadora de Almeida

Renilson Rosa Ribeiro

História e Diversidade [recurso eletrônico] / Revista do Departamento de História. Cáceres: UNEMAT Editora. Vol. 5, nº. 2, (2014), 239 p.

Modo de acesso:<<http://periodicos.unemat.br/index.php/historiaediversidade>>Semestral.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader (ou similar).

ISSN 2237-6569

1. História. 2. Diversidade Cultural.

CDU 94+304.4 (05)

Ficha Catalográfica elaborada pelo bibliotecário Luiz Kenji Umeno Alencar/CRB1 2037

Os conceitos, as informações e as afirmações contidas em cada capítulo são de inteira responsabilidade do(s) autor (es) que assina (m) o texto.

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso



UNEMAT Editora

Av. Tancredo Neves, 1095 - Cavanhada -

Cáceres - MT - Brasil - 78200000

Fone/Fax 65 3221-0000 - www.unemat.br -

editora@unemat.br

Revista



Dossiê: Ensino de História e História da Educação: caminhos de pesquisa (Parte 2)

ANÚNCIOS E EDUCAÇÃO NO JORNAL A UNIÃO DA PARAÍBA (1900 - 1930)

Kalyne Barbosa Arruda¹
Mestranda em Educação - UFPB
lynbarbosa89@gmail.com

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar os anúncios sobre educação que circularam no jornal *A União* no período de 1900 a 1930, cujo recorte temporal considera o século XX como o “novo” e por a República divulgar que a conduta social esteve ligada ao de servir a nação, disciplinarizar o comportamento, e assim, conservar a ordem. Para tanto, os anúncios identificados tratam de questões relativas à educação, tendo sido um recurso de divulgação e consolidação das identidades escolares, em que os professores eram apresentados como um elemento de qualidade, constatando, muitas vezes, o sucesso de instituições educacionais e profissionais. Assim, o presente trabalho se torna relevante, pois ao analisar as representações da educação veiculadas por meio dos anúncios no jornal *A União* da Paraíba, proporciona uma compreensão do cenário educacional paraibano, na República entre os anos de 1900 a 1930.

PALAVRAS-CHAVE: Representações, Educação, República.

RESUMEN: Este trabajo tiene como objetivo analizar los anuncios sobre la educación que circuló periódico en la Unión en el periodo 1900-1930, que considera el siglo XX como el “nuevo” y la República revelar que el comportamiento social se vinculó a la servir a la nación, disciplinarizar el comportamiento, y así mantener el orden. Por lo tanto, los anuncios identificados se ocupan de cuestiones de educación, y fue un recurso para la difusión y consolidación de la escuela y de identidades, donde los profesores se presentaron como un elemento de calidad, teniendo en cuenta a menudo el éxito de las instituciones educativas y profesionales. Por lo tanto, este trabajo se convierte en relevante para analizar las representaciones de la educación transmitidos a través de anuncios en el periódico La Unión de Paraíba, proporciona una comprensión de la escena educativa Paraíba, en la República entre los años 1900 a 1930.

PALABRAS CLAVE: Representaciones, Educación, República.

Considerações Iniciais

Este trabalho faz parte de uma pesquisa em andamento, desenvolvida em nível de mestrado, cujas principais fontes consultadas são anúncios publicitários da imprensa paraibana, o jornal *A União*, tendo como recorte temporal as primeiras décadas do século XX. Este recorte temporal foi realizada levando em consideração o “novo” século, por compreender como a educação estava sendo representada nos anúncios dos jornais *A União*, em um novo contexto histórico: a República, onde a

¹ Mestranda do Programa de Pós – Graduação em Educação, da Universidade Federal da Paraíba. Docente da educação básica na Prefeitura Municipal de BAYEUX-PB.

conduta social esteve ligada ao de servir a nação, à defesa moral dos bons costumes, disciplinarizar o comportamento, e assim, conservar a ordem. Também podemos compreender a importância desse século por meio de Cambi (1999, p. 509) ao afirmar que “foi um século dramático, conflituoso, radicalmente inovador em cada aspecto da vida social: em economia, em política, nos comportamentos, na cultura.” Também espaço para avanços e conquistas em muitas áreas. E no interior de tantas transformações, a educação exerce um lugar de destaque.

Dentre essas mudanças e para compreender o discurso nos jornais sobre a educação foi útil a noção de representação. Portanto, ao trabalhar com o conceito de representação dos anúncios na imprensa, foi fundamental entender que a representação segundo Chartier, é uma noção que ele lança mão para designar o modo pelo qual em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade é construída, pensada, dada a ler por diferentes grupos sociais. (1990, p.16). Além do mais, “a construção das identidades sociais seria o resultado de uma relação de força entre as representações impostas por aqueles que têm poder de classificar e de nomear [...]”. (CHARTIER, 2002, p.73). Dito isto, a representação do mundo está ligada à posição social dos indivíduos, sendo, portanto, histórica, posto que construídas ao longo do tempo. A representação funciona na prática como uma estratégia de classe, que media as relações entre ela e as demais classes sociais.

Sendo assim, com base no primeiro contato com as fontes, fica perceptível a relevância da pesquisa no cenário da História da Educação, uma vez que ao analisar a imprensa como fonte e objeto de pesquisa nos jornais do século XX torna-se possível o contato com os anúncios, para compreender a instrução pública, por tratarem de conteúdos educacionais, cujo objetivo é de chamar a atenção do leitor para determinada situação a ofertada.

Em relação à definição do gênero anúncio, Lima (2010) adverte que:

De maneira geral, o gênero anúncio é definido como textos impressos concernente às necessidades da sociedade para se divulgar produtos/serviços de compra e venda publicamente. É bem verdade que as necessidades aqui ressaltadas variam de acordo com a época. Nas primeiras décadas do século XIX, as necessidades divulgadas em jornais eram as básicas como moradia, educação, remédios e produtos alimentícios. Com a propagação da sociedade de consumo, os anúncios iniciaram a divulgação de itens relacionados ao conforto, ao status e aos produtos ditos supérfluos.

Percebe-se o caráter amplo desse gênero como precedente da publicidade no Brasil, ao passo que no início do século XX, os jornais foram o principal meio de acesso dos leitores para com os conteúdos a serem comercializados. Logo, “investigados como fonte, os anúncios demonstravam o que se pretendia que fosse valorizado culturalmente, e, por isso, merecia ser divulgado, publicizado para ser consumido” (LIMEIRA, 2012, p. 378). Por conseguinte, a presença dos anúncios como elemento dos jornais do século XX vem suscitando o interesse dos pesquisadores em tratar os anúncios como um

veículo de difusão de informações em pesquisas semelhantes. Assim, faz-se necessário mencionar a alguns autores que tratam da temática, dentre eles: Vasconcelos (2005) Schelbauer (2007), Godoy (2008), Lima (2010), Baima (2011), Neves e Amaral (2005), Limeira (2012) e Lima (2013).

Por sua vez, torna-se indispensável diferenciar algumas características entre o anúncio e a notícia. O anúncio trata-se de uma notícia veiculada ao público, e a notícia partilha informações direcionadas a alguém, sobre assunto do seu interesse. Os anúncios foram sendo publicado nos jornais, iniciando o seu percurso histórico no Jornal Diário do Rio de Janeiro, no ano de 1821, além de ter sido o primeiro Diário a circular no país de caráter informativo, foi também, o primeiro jornal a publicar anúncios (LIMA, 2013).

Ainda nesta conjuntura, nos estudos de Vieira (2007, p.16), evidenciar o jornal “[...] entendido como lugar de produção, veiculação e circulação dos discursos – assume uma função importante no processo de formação das representações sobre o mundo [...]”, refletindo nestas um caráter educativo, o qual se encontrava inserido numa sociedade centrada na formação do povo, expressão maciçamente veiculada como um dos objetivos a serem alcançados pela sociedade vigente, na medida em que “havia um país chamado Brasil, mas absolutamente não havia ainda os brasileiros. Era preciso, então, construir um povo e uma nação” (GONDRA e SHUELLER, 2008, p.28), subordinada por um dos meios de comunicação manuseados no Brasil, a saber: a imprensa, especificadamente materializada nos jornais.

Foram tomados para análise os anúncios cronologicamente e de forma crescente. A pesquisa começou com um anúncio que data de 1904, pois não foram encontrados jornais *A União* disponível para a pesquisa entre os anos de 1900 – 1903 e o jornal de 1926.

Nesta pesquisa, foram utilizados documentos escritos e iconográficos do jornal *a União*. Por essa perspectiva, se buscou o apoio metodológico nas contribuições trazidas pela *Nova História Cultural* que veem proporcionar não só uma ampliação no conceito de fonte, como também na utilização que se pode fazer das mesmas, assim como surgiram outras perspectivas de problematização dos objetos de investigação histórica.

Essa nova abordagem possibilitou a reivindicação do individual, do subjetivo, do simbólico como ângulos necessários e legítimos para a análise histórica; por outro lado, ressignifica a noção de tempo e de fato histórico, sugere uma história problematizadora, onde a compreensão do presente se dê pelo conhecimento do passado e o desvelamento deste se faça a partir das exigências daquele. Pois, segundo Reis (2000, p.32): “O presente liga-se ao passado e o passado ao presente de tal forma que o passado se torna presente e o presente imuniza-se contra a sua sorte que é se tornar passado.” Essa visão considera que a realidade é social e/ou culturalmente construída; o que era dado como imutável e estabelecido assume o caráter de “construção cultural”, redefinindo, assim, novas abordagens no campo da História.

Assim, o presente trabalho se torna relevante, pois tem por objetivo analisar as representações da educação veiculadas por meio dos anúncios no jornal *A União da Paraíba*, proporcionando uma compreensão do cenário educacional paraibano, na República entre os anos de 1900 a 1930.

Anúncios na imprensa: Uma representação da educação paraibana

A participação da imprensa para confirmar a posição das instituições sociais responsáveis pela determinação comportamental das pessoas, como Igreja e Estado, por exemplo, ocorria por que “o jornal era instrumento das classes dominantes e por excelência dependente, e de veracidade duvidosa tanto em relação ao seu conteúdo quanto a sua objetividade, [...]” (LUCA, 2005, p.116). Através da imprensa pode se conhecer os modos de funcionamento do campo educacional, pois há matérias relacionadas à área da educação e as práticas pedagógicas, permitindo conhecer as representações construídas a respeito do magistério.

A primeira observação a ser realizada concerne ao anúncio abaixo e corresponde a um instituto, no qual era oferecidas aulas de música e ginástica:

Figura 1: Anúncio de instituição pernambucana

Instituto Pernambucano

Fundado em 1890

pele **DR. VIRGINIO MARQUES**

Acceita alumnos internos, semi-internos e externos.
Ensino segundo os methods da pedagogia moderna
e de accordo com o programma do Gymnasio Nacional.

Aulas de Musica e Gymnastica

CORPO DOCENTE ESCOLHIDO

Palacete do extincto Club Carlos Gomes—**RUA DA AURORA N. 71**

O DIRECTOR

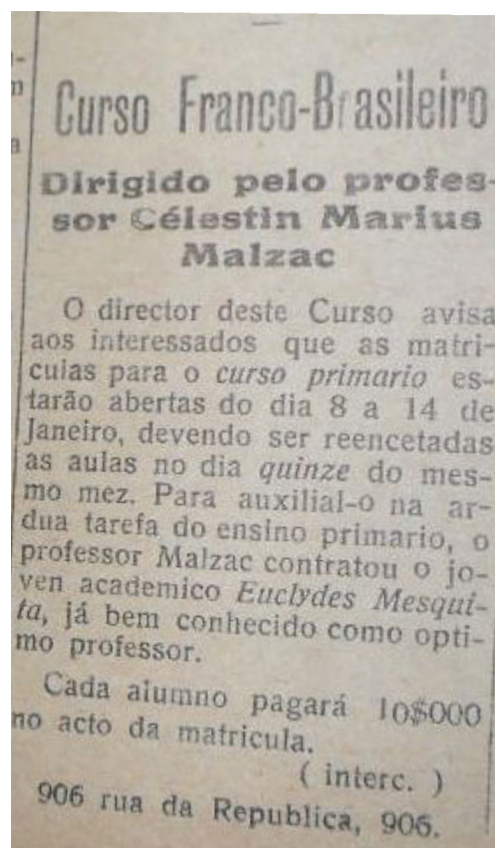
Bacharel CANDIDO DUARTE.

Fonte: Jornal *A União*. Domingo 7 de fevereiro de 1904. ANNO XII – N. 23

Na propaganda acima, a instituição de ensino dava um especial destaque para o

corpo docente, pois ao afirmar que “CORPO DOCENTE ESCOLHIDO” (destacado em letras maiúsculas), compreende-se que a instituição exaltava a importância de possuir, em seu quadro, profissionais altamente capacitados. Além do mais, “a educação do povo, vista como requisito fundamental da ordem e progresso estaria indissolúvelmente ligada a vitalidade das instituições” (NASCIMENTO, 1997, p. 44). Assim, os docentes tornavam-se um diferencial mercadológico largamente utilizado pelas instituições de ensino, que propagavam e ajudavam a construir, através dos anúncios, uma imagem de profissionalismo para as instituições e para os docentes.

Por meio dos anúncios, as titulações dos professores tornavam-se, muitas vezes, fundamentais para exaltar ainda mais as aulas oferecidas e, passar ao leitor mais credibilidade ao que estava sendo oferecido. Esta afirmação se torna explícita em outro anúncio representado no exemplo abaixo, onde anuncia o curso Franco-Brasileiro do Diretor professor Celestin Marius Malzac que era também Consul da França no Estado da Paraíba:



Jornal A União. Terça - feira, 2 de fevereiro de 1926.
ANNO XXXV – N. 26, p. 6.

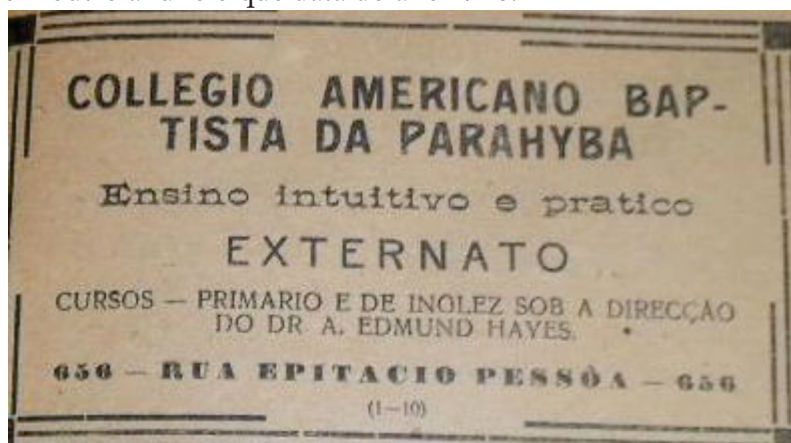
Pode ser observada no anúncio do curso Franco-Brasileiro a influência dos

padrões europeus e a presença de escolas particulares que usavam como tática de associação da clientela, a origem europeia de seus professores. Vale ressaltar, o fato de que o curso recebia o nome de seus fundadores exaltando a figura destes, e ao mesmo tempo, firmando o seu compromisso de qualidade de ensino para com a comunidade.

As discussões entre os intelectuais no início da República fluíam para um tipo de escola que intencionava ser moderna e diferente da que era do Império: carente de prédios apropriados, materiais escolares, precário em profissionais qualificados para o ensino e longe dos novos métodos pedagógicos modernos.

Conseqüentemente, “logo nos primeiros anos do século XX, o sucesso da experiência paulista fez com que vários outros Estados como Paraná, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio Grande do Norte, adotassem também o modelo de grupo escolar como aquele que deveria ordenar o ensino primário, exemplo seguido por Santa Catarina e Paraíba, na década de 1910”. (BENCOSTTA in STEPHANOU, 2005, p.70). Assim, a experiência inovadora dos grupos escolares, foi entendida como um empreendimento que contribuiria para um novo tipo de educação, que objetivava ser popular e universal. Portanto, “foi necessário desenvolver projetos que organizassem o espaço escolar a fim de constituir atividades que se adequassem às novas metodologias de ensino propaladas pelo discurso de uma moderna pedagogia”. (BENCOSTTA apud STEPHANOU, 2005, p.71).

Além do Instituto Pernambucano, pode ser visualizado, que a pedagogia moderna também estava presente nos métodos pedagógicos paraibanos, no início do século XX, em outro anúncio que data do ano 1926:

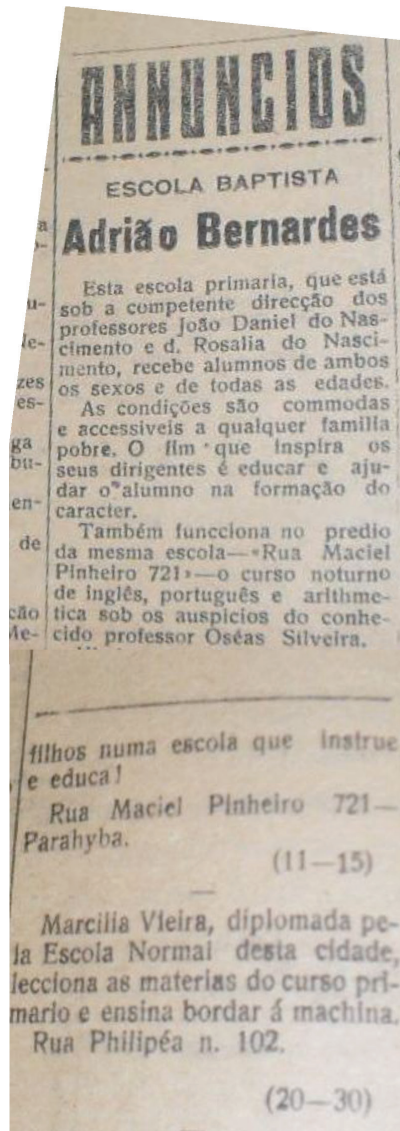


Jornal A União. Sexta-feira, 12 de fevereiro de 1926.
ANNO XXXV – N. 35, p.5.

“É certo, que o método intuitivo foi uma marca indelével do ensino proposto na história dos grupos escolares, e constantemente utilizada como forma de convencimento para essa moderna pedagogia que se tornava uma realidade”. (BENCOSTA apud STEPHANOU, 2005, p.71). Fica evidente que além de edifícios outras inovações aliaram-se a realidade dos grupos escolares, quais foram: mobília,

o quadro negro, o material escolar, o método intuitivo ou lições de coisas, que previa o uso de mapas, gabinetes, laboratórios, globos, figuras, dentre outros, para facilitar o progresso das aprendizagens dos alunos.

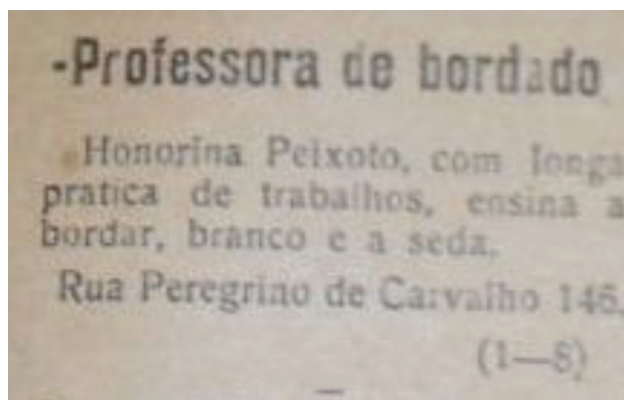
Na imagem abaixo, pode-se ver a presença de alunos de ambos os sexos, em uma mesma escola.



Jornal A União. Sexta - feira, 12 de fevereiro de 1926.
ANNO XXXV – N. 35, p.4.

A partir do anúncio da Escola Baptista é possível inferir que o contexto republicano possibilitou algumas transformações significativas na estrutura de ensino, dentre elas a co-educação ou educação mista, em que ambos os sexos dividem o mesmo espaço e disciplinas. Pode ser visto, ainda, a importância dada à formação do caráter

de seus alunos.



Jornal A União. Quinta - feira, 4 de fevereiro de 1926.

ANNO XXXV – N. 28, p.2.

O anúncio acima mostra um pouco que a história da mulher era vista como aquela que desde menina era ensinada a ser mãe e esposa, sua educação reduzia-se a aprender a cozinhar, bordar, costurar. Ela carregava o sinal da fragilidade, da pouca inteligência, entre outros que baseava a lógica patriarcal de mantê-la afastada dos espaços públicos. A negação de outros espaços além da casa as distanciava também da educação formal, não sendo permitido o acesso à escola. Pode-se dizer que a educação feminina é um acontecimento muito recente na História da Educação.

Estas são algumas características sobre a educação na Paraíba, nos anos investigados. As fontes para esta pesquisa estão sendo coletadas ainda, portanto, não há conclusões definitivas a considerar. No entanto, o levantamento inicial desses dados permitiu deduzir algumas reflexões importantes no que tange ao papel da educação na Paraíba.

Considerações Finais

Com base na formulação de algumas questões e por meio de modelos teóricos, a partir de um primeiro contato com as fontes, foi possível estabelecer até esta fase da pesquisa, que os anúncios impressos eram um meio de divulgação no qual as instituições de ensino e os professores apresentavam à comunidade paraibana os serviços que ofereciam, assim como a sua visão com relação à educação.

Observa-se ainda que havia um especial destaque para o corpo docente das instituições de ensino que exaltam, em seus anúncios, a importância de possuir em seus quadros profissionais reconhecidos como ótimos professores. Ao divulgarem nas propagandas os seus nomes e disciplinas que ministravam, as instituições utilizavam os professores como um relevante suporte de qualidade em 1904 e 1926. É perceptível também a ocorrência de que os docentes tornam-se um diferencial mercadológico amplamente útil pelas instituições de ensino paraibanas.

Dos anúncios apresentados no jornal *A União* (1904-1926) pode-se afirmar

que eles divulgavam e implantavam questões relativas à educação, tendo sido um recurso de divulgação e consolidação das identidades escolares, em que os professores eram apresentados como um elemento de qualidade, constatando, muitas vezes, o sucesso de tais instituições e profissionais.

REFERÊNCIAS

- BAIMA, Carlúcio de Brito. **“Remédios que curam”**: Uma leitura das propagandas e da utilização dos medicamentos pela sociedade ludovicense (1850-1900). II Simpósio de História do Maranhão Oitocentista. São Luís: UEMA, 2011. Disponível em: <<http://www.outrostempos.uema.br/anais/pdf/baima.pdf>>. Acesso em: 27 de julho de 2013.
- BENCOSTTA, Marcus Levy Albino, Grupos escolares no Brasil: um novo modelo de escola primária. In STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (orgs.). **Histórias e memórias da educação no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Unesp, 1999.
- CHARTIER, Roger. Introdução. Por uma sociologia histórica das práticas culturais. In: _____. **A História Cultural entre práticas e representações**. Col. Memória e sociedade. Trad. Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.
- CHARTIER, Roger. **O Mundo como Representação**. Estudos avançados. 1991.
- CHARTIER, Roger. O mundo como representação. In: _____. **À beira da falésia: a história entre incertezas e inquietude**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002.
- GODOY, Marcelo Magalhães. **Comércio & Propaganda nos periódicos oitocentistas**. In: Revista do Arquivo Público Mineiro. Ouro Preto: Imprensa oficial de Minas Gerais. Ano XLIV, nº 1, Janeiro/ Junho, 2008. Disponível em: <<http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/rapm/search.php>>. Acesso em: 27 de julho de 2013.
- GONDRA, José Gonçalves; SCHUELER, Alessandra. **Educação, poder e sociedade no império brasileiro**. São Paulo: Cortez, 2008.
- LIMA, Isabella Cristina Amorim de Lucena. Uma análise comparativa entre anúncios de jornais paraibanos dos séculos XIX e XXI. **Revista Polidisciplinar eletrônica da faculdade de Guairacá**. V. 2, 2010.
- LUCA, Tânia Regina. **História dos, nos e por meio dos periódicos**. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.) Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2005.
- _____. **ATENÇÃO!!! VENDE-SE SAÚDE**: as tradições discursivas em anúncios sobre medicamentos nos jornais paraibanos do século XIX. [Tese]. Universidade Federal da Paraíba, 2013.
- LIMEIRA, Aline de Moraes. **Impressos**: Veículos de publicidades, fontes para História da Educação. Cadernos de História da Educação – 11, nº 2, jul./dez., 2012. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/21702>>. Acesso em 10 de julho de 2012.
- NASCIMENTO, Terezinha A. Quaiotti Ribeiro do. **Pedagogia liberal mordernizadora: Rui Barbosa e os fundamentos da educação brasileira republicana**. Campinas, SP: Autores Associados – FE/UNICAMP, 1997.

NEVES, Helena de Araújo; AMARAL, Giana Lange do. **Propaganda**: Um instrumento a serviço das instituições de ensino Pelotenses (1875-1910). XIV Congresso de Iniciação Científica. Universidade Federal de Pelotas(RS), 2005. Disponível em:

< www.ufpel.edu.br/cic/2005/arquivos/CH_00308.rtf >. Acesso em: 27 de julho de 2013.

REIS, José Carlos. Os Annales: a renovação teórico-metodológica e „utópica“ da história pela reconstrução do tempo histórico. In: SAVIANI, Dermeval et al. **História e história da educação**. 2 ed.Campinas, SP: Autores Associados HISTEDBR, 2000.

SCHELBAUER, Anaete Regina. **Entre anúncios e artigos**: Registros do método de ensino intuitivo do jornal A Província de São Paulo (1875-1889). In: História da Educação pela Imprensa. Campinas: Editora Alínea, 2007.

VASCONCELOS, Maria Celi Chaves. **A Casa e os mestres**: A educação no Brasil de Oitocentos. Rio de Janeiro: Gryphus, 2005.

VIEIRA, Carlos Eduardo. Jornal diário como fonte e como tema para a pesquisa em História da Educação: um estudo da relação entre imprensa, intelectuais e modernidade nos anos de 1920. In: OLIVEIRA, Marcus Aurélio. **Cinco estudos em História e Historiografia da Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

FONTES

Jornal A União. Domingo 7 de fevereiro de 1904. ANNO XII – N. 23. Parahyba – Brasil.

Jornal A União. Quinta-feira, 1 de julho de 1926. ANNO XXXV – N. 140. Parahyba – Brasil.

Jornal A União. Sexta - feira, 12 de fevereiro de 1926. ANNO XXXV – N. 35, p.4.

Jornal A União. Sexta-feira, 12 de fevereiro de 1926. ANNO XXXV – N. 35, p.5.

Jornal A União. Terça - feira, 2 de fevereiro de 1926. ANNO XXXV – N. 26, p. 6.